



**Observação de aves e Agroecologia, uma relação harmoniosa:
Avifauna do setor da Agroecologia no campus Planaltina do IFB**
*Birding and Agroecology as harmonious relationship:
Avifauna of the Agroecology sector at the IFB Planaltina's campus*

OLIVEIRA, Igor A. A.¹; BRUZIGUESSI, Elisa Pereira²
¹ IFB, igor.oliveira@ifb.edu.br; ² IFB, elisa.bruziguessi@ifb.edu.br

**Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e
Comunidades Tradicionais**

Resumo: O turismo de observação de aves é uma atividade econômica que tem grande sintonia com a proposta da Agroecologia. Os agricultores, se capacitados para a identificação de aves, podem atuar como guias facilitadores que ajudem aos observadores a encontrar as espécies desejadas. O objetivo desta pesquisa foi realizar o levantamento das aves do setor da Agroecologia do Instituto Federal de Brasília (IFB) e levantar o debate sobre a potencialidade da interação entre o turismo de observação de aves e propriedades que produzem em bases agroecológicas.

Palavras-chave: turismo, renda, aviturismo.

Keywords: turismo, renda, birdwatching.

Introdução

O conhecimento acerca da biodiversidade é um dos pilares para a compreensão do funcionamento dos agroecossistemas. A valorização econômica da biodiversidade e a diversificação das atividades geradoras de renda são estratégias que fortalecem a resiliência nas propriedades rurais que trabalham em bases agroecológicas.

A observação de aves (passarilhar, birdwatching, birding) é uma atividade de lazer em contato com a natureza que consiste em avistar, contemplar e identificar as espécies por sua aparência, canto ou comportamento. Para Farias (2007), a observação está orientada por meio de uma filosofia específica e “consiste basicamente em colecionar registros visuais ou auditivos das aves na natureza, utilizando-se binóculos e gravadores”. É considerada uma atividade de lazer em contato com a natureza, e um exercício mental. A recompensa do observador está em conhecer espécies novas e na apreciação da beleza encontrada na diversidade das formas, cores, texturas, comportamentos e amplitude sonora das aves.

A observação de aves é uma atividade que desenvolve a valorização da biodiversidade, pois exige conhecimento especializado em ornitologia e ecologia para identificação, compreensão dos hábitos e características de cada espécie. O objetivo é avistar, identificar e observar o comportamento de cada uma das centenas de espécies possíveis de serem encontradas em determinado local. A atividade é bastante facilitada quando o observador conhece bem o ambiente a ser visitado, chegando a conhecer os indivíduos a serem observados que estão povoando aquele



lugar. Agricultores estão boa parte do tempo em seus sistemas produtivos e se dominarem a identificação das aves podem facilitar extremamente o sucesso de um observador em encontrar as aves desejadas.

A contribuição das aves nos sistemas produtivos é bastante variada, pois possuem importantes funções ecológicas, entre elas a dispersão de sementes, controle populacional de artrópodes e outros animais, polinização e a detritivoria (SICK, 1991).

A Agroecologia é a ciência que apresenta os princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de desenvolver estilos de agriculturas mais sustentáveis (GLIESSMAN, 2001). A Agroecologia nos traz, portanto, a perspectiva de sistemas produtivos mais biodiversos e heterogêneos, com maior harmonia em relação às espécies nativas que existem localmente. Estudos indicam que a riqueza de aves está associada à diversificação do ambiente (MOTTA-JÚNIOR, 1990). Ambientes mais complexos e diversificados também tendem a sofrer variações menos acentuadas de recursos, mantendo a constância da diversidade de sua avifauna (MOTTA-JÚNIOR, 1990). Por outro lado, ambientes antropizados, como fazendas e habitats urbanos, também podem beneficiar algumas espécies de aves em detrimento de outras (CAVALCANTI, 1988).

O levantamento da avifauna presente favorece os processos pedagógicos de reconhecimento da biodiversidade do *Campus* Planaltina do IFB. Este estudo servirá para futuras comparações sobre as modificações da avifauna no setor e comparações com a lista de aves observadas em outros sistemas produtivos. O levantamento de informações sobre a avifauna local é o objetivo deste trabalho e é especialmente importante por se tratar de uma instituição que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a produção agropecuária dentro dos princípios da sustentabilidade.

Metodologia

A área de estudo foi o setor da Agroecologia do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília (15°39'28.32"S e 47°41'26.84"O), que ocupa uma área de 21 hectares, tomado por pastagens, sistemas agroflorestais, bosques, pomares e espaços pedagógicos. O *Campus* está localizado nas proximidades da Estação Ecológica de Águas Emendadas e é circundado por chácaras e assentamentos rurais.



Figura 1. Setor da Agroecologia no *Campus Planaltina* do IFB.

As observações foram conduzidas durante 30 expedições realizadas entre 2013 e 2019, das 07:00 às 12:00h, contemplando as quatro estações do ano. As diferentes áreas produtivas e fitofisionomias foram amostradas a fim de explorar o maior número de ambientes. As espécies foram identificadas com o uso de binóculos, máquinas fotográficas e *playback*. Também foram acrescentadas informações coletadas em avistamentos aleatórios ocorridos até julho de 2019. Parte das expedições foi acompanhada por membros do grupo de observadores OBSERVAVES-DF.

Resultados e Discussão

Foram observadas 94 espécies na área de estudo, distribuídas em 16 ordens e 35 famílias. A ordem Passeriformes foi a melhor representada (48% das espécies registradas). As famílias Thraupidae e Tyrannidae possuíram o maior número de espécies registradas: 12 e 13 espécies, respectivamente.

Destacaram-se, entre as espécies observadas, duas espécies endêmicas do Cerrado (*Antilophia galeata* e *Alipiopsitta xanthops*, esta última quase ameaçada de extinção), o gavião de grande porte *Spizaetus tyrannus*, fotografado sobrevoando a área de estudo, e quatro espécies invasoras (*Bulbucus íbis*, *Ardea alba*, *Columba livia* e *Passer domesticus*). Entre as espécies consideradas mais carismáticas para atrair observadores de aves, encontra-se o *Pteroglossus castanotis*, ave da família Ramphastidae que é vista com frequência no setor.

A lista das espécies pode ser acessada em <https://taxeus.com.br/lista/3449>.



Conclusões

A riqueza de aves fortalece o setor da agroecologia como um ponto interessante para o turismo de observação de aves. Os dados sugerem que a riqueza encontrada seja resultado da proximidade de fragmentos conservados e da heterogeneidade de ambientes na região, fator que explica a alta diversidade biológica da área.

A diversificação das atividades rentáveis numa propriedade que trabalhe em bases Agroecológicas é importante para fortalecer a resiliência da família no campo. O turismo de observação de aves tem grande sintonia com a proposta da agroecologia e representa grande potencial para desenvolver a observação de aves como atividade econômica.

Este estudo deve ser permanentemente atualizado e novos estudos relacionados deverão ser realizados, como a avaliação de prejuízos causados por aves nos cultivos agrícolas, predação de pragas por aves, efeito dos agrotóxicos nas aves entre outros. Este levantamento também servirá para atividades de educação ambiental no *Campus*.

Agradecimentos

Agradecimento ao grupo OBSERVAVES-DF.

Referências bibliográficas

CAVALCANTI, R. B. Conservation of birds in the Cerrado of Central Brazil. **ICBP Technical Publication**, 7: Pp: 59-66, 1988.

DE FARIAS, G. B. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 3, Pp: 474-477, 2007.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653 p.

MOTTA-JÚNIOR, J. C. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três ambientes terrestres na região central do estado de São Paulo. **Ararajuba**, 1: Pp:65-71, 1990.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 862 p.